



SALAZAR disse ...

«A África é o complemento da Europa, imprescindível à sua defesa, suporte necessário da sua economia. Isto quer dizer que grande parte da potência europeia se pode perder com os territórios africanos, ou o que é o mesmo, a Europa pode ser batida em África.» (Discurso proferido na sede da União Nacional, em 23 de Maio de 1959)

... /// ...

O MUNDO PORTUGUÊS

Livro de Leitura para o
Ensino Técnico Profissional

O INFANTE D. HENRIQUE¹

O Infante D. Henrique foi o terceiro dos ilustres infantes, filhos de D. João I e D. Filipa de Lencastre e nasceu no Porto, a 4 de Março de 1394.

É um dos portugueses que mais distinta e bem merecida fama adquiriram.

Muito cedo começou a revelar decidida aptidão para o estudo e, principalmente, para o das ciências matemáticas, de que obteve vastos conhecimentos.



Cheio de vigor e entusiasmo pelas empresas aventurosas, foi o que mais

(Continua¹ 1de3)

GRAMÁTICA

Gramática da Língua Portuguesa
António Branco, prof.

TRANSLINEAÇÃO²

Por vezes, uma palavra não cabe inteira no fim de uma linha, quando se escreve. Se isso acontece, uma parte da palavra tem que escrever-se na linha seguinte. À passagem de parte de uma palavra para a linha seguinte chama-se *translineação*. A translineação é feita segundo algumas regras:

— *só podem separar-se sílabas inteiras e nunca partes de sílabas.*

Esta regra é a mais importante, mas podemos indicar outras que nos ajudam a escrever correctamente:

— *duas letras iguais, no fim da linha, separam-se:*

pas/sado bar/rote co/operação

— *alguns grupos de consoantes nunca podem separar-se:*

bl, cl, fl, gl, pl...

a/bla/tivo in/clu/ir a/fli/to

(Continua² 1de3)

instou com o rei, seu pai, para que empreendesse a expedição que devia conquistar Ceuta, empresa em que, notavelmente, se assinalou.

De volta a Portugal, foi residir para o promontório de Sagres, no Algarve, e ali fundou uma escola em que se aprendiam as ciências necessárias aos navegantes. Dessa escola saíram os primeiros grandes navegadores que tanto renome deram a Portugal.

Dotado de vontade firme e inquebrantável, decidiu-se o Infante a enviar, todos os anos, alguns navios a



explorar o Oceano. E, assim, começou a dar impulso aos descobrimentos marítimos, que constituem um dos mais legítimos títulos das nossas glórias passadas.

Foram, com efeito, os navegadores de D. Henrique os que, dissipando as lendas do mar tenebroso, se atreveram a devassar o Atlântico e mostrar que ele era navegável.

(Continua)

— *também não podem separar-se o q e o g do u que se lhes segue:*

á/gua a/que/la an/ti/gui/da/de

— *quando uma palavra se escreve com hífen e este cai no fim da linha, repete-se na linha seguinte:*

disse-/ couve-/ feriu-/
/-lhe /-flor /-se

A PONTUAÇÃO

A *pontuação* é importantíssima quando se escreve ou quando se lê. Sem pontuação ou com pontuação errada, as frases podem não ter sentido ou ter um sentido muito diferente do verdadeiro.

Vê esta frase:

O António entrou em casa apressado na cabeça, tinha um chapéu preto nos pés, uns sapatos amarelos nas mãos, as luvas sobre o nariz, os óculos para ver ao longe.

Esta frase, escrita assim, é um verdadeiro disparate. Vê bem a importância que a pontuação pode ter!

Mas se, na mesma frase, colocarmos a pontuação no seu lugar, verás como já se entende:

O António entrou em casa apressado; na cabeça tinha um chapéu preto; nos pés, uns sapatos amarelos; nas mãos, as luvas; sobre o nariz, os óculos para ver ao longe.

(Continua)

Por isso o Infante de Sagres é uma das mais nobres figuras da História Portuguesa e o homem a quem Portugal deve a principal parte da sua fama e da sua grandeza. ■

ARSÉNIO AUGUSTO TORRES
DE MASCARENHAS
Homens Notáveis

(Continua)

Versão oficial de «A Portuguesa»

Me-nois do
mar, no-bre po-vo, Não vá- len-te, i-mar.
tal Le-van-tai ho-je de no-vo, Des-plen-
dor de For-tu-gal En-tre as bru-mas
da me-mó-ria, ó Já-hia sen-te-se a voz Dos
teus e-gré-gios a-vós Que há-de qui-ar-te a vi-
tô-ri-a. Ós ar-mas! ós ar-mas! So-bre a
ter-ra so-bre o mar! Ós ar-mas! ós
ar-mas! Le-la Já-hia lu-tar! Contra o re-a-
nhões marchar, mar-char!

Bandeira de Portugal

Eu te saúdo, Bandeira de Portugal, fanal augusto das glórias da minha Pátria, Bandeira da minha Pátria, eu te saúdo. Sou jovem, mas já sinto no coração a alegria de ter nascido à tua sombra e o orgulho de ser teu filho; e por isso eu te adoro e te saúdo, Bandeira da minha Pátria. Por ti estudo; por ti desejo ser sábio, para te dar a minha inteligência, e forte, para te dedicar o meu braço; e eu te juro, Bandeira da minha Pátria, que só quero ser grande da tua grandeza, bom da tua bondade, herói do teu heroísmo, e que até à hora da minha morte pedirei a Deus pela tua glória e de todo o coração lhe rogarei que sejas tu a minha mortalha.

TRINDADE COELHO.

Principais sinais de pontuação:

, — <i>vírgula</i>
? — <i>ponto de interrogação</i>
() — <i>parênteses</i>
; — <i>ponto e vírgula</i>
— — <i>travessão</i>
! — <i>ponto de exclamação</i>
: — <i>dois pontos</i>
- — <i>hífen</i>
• — <i>ponto final</i>
... — <i>reticências</i>
« » — <i>aspas</i>



Placa afixada nas escolas primárias Portuguesas, no período da 2ª República, e que os revolucionários de Abril destruíram.